



Incidência e Perfil de Pacientes com Câncer de Mama de um Hospital em Montes Claros - MG

Otávio Cardoso Filho, Anamaria de Souza Cardoso, Franciellen Moraes-Costa, Jorge Barbosa Barreto

Introdução

O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais frequente no mundo e o mais comum entre as mulheres. A cada ano, cerca de 22% dos casos novos de câncer em mulheres são de mama [1]. Apresenta alta prevalência e alta incidência em qualquer lugar do mundo fazendo com que muitas mulheres sofram consequências graves, física e psicologicamente. Além de todo desgaste que a doença oferece, o câncer submete os paciente a diversos distúrbios emocionais, tudo isso torna o tratamento dificultoso [2].

A incidência do câncer de mama é em geral preocupante porque a estimativa é que o mesmo só tem aumentado mundialmente, oferecendo sérios riscos à saúde das mulheres provocando grandes complicações na vida da portadora, e de seus familiares [2]. Sua potencialidade abala não somente a vítima como também a estrutura familiar, por isso é preciso que os familiares e a população em geral tenham informações e esclarecimento do assunto em questão.

Para que a paciente se sinta mais segura, é essencial o apoio total da família. Portanto, a cura de tal doença não depende somente de medicamentos, dentro da realidade da neoplasia mamária, sendo necessário encarar todos os fatos envolvidos. Segundo Paulinelli *et al.* [3], o número de vítimas do câncer de mama tem se elevado e ultrapassado como era previsto em todo ano de 2010, independentemente de regiões ou classe social. Porém vale ressaltar que o câncer não escolhe vítimas caracterizadas, para sua prevalência basta estar adequado à predisposição para concretizar o seu desenvolvimento. E isso possibilita na maioria das vezes pacientes que possam ir a óbito devido a sua ocorrência.

No entanto se for diagnosticado precocemente terá uma maior possibilidade de alcançar o sucesso da cura. Basta obedecer todos os procedimentos e o acompanhamento hospitalar recomendado. Diante disso, objetivou-se verificar a incidência do câncer de mama e descrever o perfil de pacientes diagnosticadas e tratadas.

Material e métodos

A. Área de estudo

O estudo foi realizado em um hospital de Montes Claros/MG., uma instituição privada de saúde. Possui 80% dos leitos destinados ao atendimento pelo Sistema Único de Saúde- SUS. Realiza cerca de 95 mil procedimentos por mês. O serviço atende mais de 800 pacientes por mês nas áreas ambulatorial e quimioterapia.

B. Análise de dados

Foram analisados os prontuários de 12 pacientes diagnosticadas com câncer de mama e tratadas em um hospital de Montes Claros/MG., no período de 2010. Os dados secundários das pacientes foram coletados no SAME (Sistema de Atendimento Médico e Estatístico) do hospital e utilizados para caracterizar o perfil e o estado das pacientes no momento da internação.

A coleta de dados foi realizada somente após aprovação do comitê de ética* e consentimento da diretoria do hospital. Foram utilizados apenas dados secundário relativos às mulheres internadas, não havendo nenhum procedimento invasivo que consistiria em risco para as mesmas.

Resultados e discussão

As mulheres avaliadas apresentaram idade média entre 46-49 anos e a raça predominante foi a branca com representatividade de 83% e todas tiveram a mama direita afetada. Em mulheres da cor branca o câncer de mama tem predominância bastante elevada [4]. É evidente que as mulheres que apresentam esta cor, têm suscetibilidade em adquirir a neoplasia mamária. A raça branca identifica com frequência riscos em obter o carcinoma mamário, mas no

*Todos os procedimentos foram de acordo os princípios de experimentação aprovado pelo Comitê de Ética da ISEIB (Instituto Superior de Educação-Ibiturana), em Montes Claros/MG. Protocolo nº: 001/2009.



entanto, apresenta maiores índices de sobrevivência [5]. Pioner *et al.* [6] relataram que em pacientes com câncer de mama, observou-se que o membro direito foi afetado com uma frequência cerca de 16 vezes maior que o membro esquerdo.

A idade da menarca precoce das pacientes foi de 50%, portanto esse pode ser um fator de risco para que a população feminina contraia o câncer de mama. Assim a mulher que tem a menarca precoce pode desenvolver a menopausa precocemente, devido o aumento dos hormônios. Matos *et al.* [4] constataram que mulheres que tiveram a menarca entre 10 e 13 anos tem tendências prevalentes para o risco de câncer de mama, devido a exposição de estrogênio, pois a mulher que inicia seu ciclo regular, consecutivamente rápido o índice de exposição acumulativo em relação ao estrogênio se eleva porque os níveis de hormônio apresentam probabilidade de aumento apenas durante a fase lútea normal.

Das doze mulheres pesquisadas 25% não tinham filhos, e 100% relataram estado civil, casada. No estudo de Oliveira *et al.* [7], o histórico reprodutivo das mulheres com câncer de mama, 18,1% eram nulíparas e 81,9% tiveram filhos. Dessas, 13,1% tiveram filhos após os 30 anos de idade, aumentando assim o risco de câncer de mama. Segundo a análise dos prontuários foi observado que apenas 2 pacientes, 17%, relataram histórico de câncer de mama na família. Entretanto não se deve ignorar tal fator, pois existe a possibilidade de câncer como esse ocorrer devido a relação com a hereditariedade. O risco de desenvolver um câncer se eleva duas vezes mais se parentes de primeiro grau (mulher) tiveram tal neoplasia maligna da mama, principalmente se a vítima foi à mãe, antes mesmo dos 60 anos de idade, e o grau mais preocupante quanto a esta gravidade, se este tipo de câncer tiver incidência em dois membros da família em parentes de primeiro grau [8].

Observou-se a partir da análise, que a idade não foi um fator de risco específico para a incidência do câncer de mama, pois as idades encontradas variaram muito a faixa etária estudadas, foram em média de 46 + 9 anos, diante disto, fica explícito que o câncer de mama não ocorre somente em idades avançada, dos 35 aos 50 favorece probabilidade ocasional do carcinoma mamário. Sendo assim no que diz respeito aos fatores de risco para o câncer de mama a idade é variável, pois o mesmo não ocorre somente em faixa etária elevada, mas depende de outros aspectos sequencialmente envolvidos, desde externo a interno [5].

O estudo constatou ainda que, 25% das mulheres eram oriundas da zona rural e os 75% restantes, da zona urbana. Contudo percebe-se que esse pode ser um dos fatores de contribuição para o desenvolvimento da doença e que todas as pacientes conseguiram obter a cura da doença em 100%, já que após o tratamento a patologia não se evoluiu. A urbanização da sociedade e as condições socioeconômicas são fatores consideráveis de riscos para o aparecimento de neoplasia de mama [9].

Conclusão

Os fatores de risco para o câncer de mama são: raça/cor, idade avançada, menarca precoce, urbanização, histórico familiar, gestação, o IMC, estado civil contribuem para a incidência e perfil do câncer de mama. Contudo, os fatores que eleva a incidência do câncer de mama é a raça branca e a menarca precoce.

Referências

- [1] SILVA, C. B. *et al.* Qualidade de vida em pacientes portadoras de neoplasia mamária submetidas a tratamentos quimioterápicos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 56, n. 1, p. 227-236. 2010.
- [2] SILVA, L. C. Câncer de mama e sofrimento psicológico: aspectos relacionados ao feminino. **Psicologia em estudo**, Maringá, v.13, n. 2, p.1-9. 2008.
- [3] PAULINELLE, R. R., *et al.* A situação do câncer de mama em Goiás, no Brasil e no mundo: tendências atuais para a incidência e a mortalidade. **Revista Brasileira Saúde Materno Infantil**, Recife v. 3, n. 1, p.1-9. 2003.
- [4] MATOS, J. C. *et al.* Mortalidade por câncer de mama em mulheres do município de Maringá, Paraná, Brasil. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v. 30, n. 3, p. 445-52. 2009.



FEPEG | FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



- [5] SCHENEIDER, I. J. C.; d'ORSI, E. Sobrevida em cinco anos e fatores prognósticos em mulheres com câncer de mama em Santa Catarina, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p.1-14. 2009.
- [6] PIONER, R. A. Fisioterapia e as alterações das medidas dos membros superiores pós cirurgia da mama. **Radiologia Brasil**, São Paulo, v. 35, n. 3, p.1-50. 2010.
- [7] OLIVEIRA, M. C. *et al.* Epidemiologia do câncer de mama e paciente do sul do Brasil. **Boletim Epidemiológico Paulista**, São Paulo, v. 6, n. 63, p. 14-94. 2009.
- [8] BOFFT, A. *et al.* Câncer de mama: perfil demográfico e fatores de risco. **Revista de Saúde Pública**, Florianópolis, v. 3, n. 1, p. 21-34. 2010.
- [9] TIEZZI, D. G. Cirurgia conservadora no câncer de mama. **Revista Brasileira Ginecologia e Obstetria**, v. 29, n. 8, p428-34. 2007.